

Disciplina	Créditos/Carga Horária	Ementa
<p>Metodologias de Pesquisa em Literatura Comparada</p> <p>Comparada (OBRIGATÓRIA)</p>	4/60h	<p>Esta disciplina destina-se ao aprofundamento da pesquisa documental e bibliográfica, à construção de um projeto de pesquisa, à aplicação de metodologias de redação científica que conduzam adequada e efetivamente à dissertação e a artigos acadêmicos, no âmbito do comparatismo literário, estético e cultural, levando-se em conta a megadiversidade cultural das Américas e os múltiplos fluxos migratórios e o plurilinguismo próprios ao continente.</p>
<p>Literatura Comparada e Teoria da Literatura (OBRIGATÓRIA)</p>	4/60h	<p>O comparatismo no campo da literatura, em suas múltiplas vertentes metodológicas e teóricas. A natureza corrediça do objeto de estudos comparatistas. A concepção de literatura nacional que fundamenta, em sua origem, a ideia de comparatismo. A literatura comparada, em seu movimento multidisciplinar e transnacional, como instrumento privilegiado para conduzir a discussão sobre as relações literárias e culturais no interior da América Latina. As marcas específicas das culturas e da literatura local no espaço transcontinental. A teoria da literatura e o instrumental hermenêutico da literatura comparada como referenciais metodológicos para a interpretação das manifestações estéticas e culturais da América Latina.</p> <p>Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comparatismo e transculturalidades: aspectos conceituais e históricos; 2. Literatura comparada na América Latina; 3. Saberes comparatistas: interfaces, deslocamentos, interdisciplinaridade; 4. Literatura comparada e estudos culturais; 5. O discurso da alteridade e o comparatismo; 6. O caráter transnacional do comparatismo; 7. Literatura comparada e teoria literária: da teoria à prática de pesquisa; 8. Questões paradigmáticas de teoria literária e comparatismo: contatos culturais; 9. Questões paradigmáticas de teoria literária e do comparatismo: imaginários;

		10. Questões paradigmáticas de teoria literária e do comparatismo: heterogeneidades estéticas e discursivas;
Poéticas Latino-Americanas Comparadas: Imaginários e corporeidade (ELETIVA) Antonio Rediver Guizzo	4/60h	Estudo das tecnologias do imaginário enquanto constituintes das manifestações poéticas latino-americanas do século XX e XXI. Investigações sobre a constituição, disseminação e transformação de imaginários, símbolos e mitos em uma cultura, época ou autor. Função simbólica e imagens na criação estética. Imaginários do corpo: relações de poder, dominação e sedução nas representações da corporeidade.
Textos e Imagens na América Latina: a Invenção da categoria “Índio” na Produção Visual e Literária no Século XIX (ELETIVA) Rosangela de Jesus Silva	4/60h	Este curso destina-se a refletir, numa perspectiva amplamente comparatista, sobre as representações verbais e visuais com relação aos povos originários da América Latina, com especial atenção para a Argentina, o Brasil e o México. As representações estéticas desse segmento tiveram um papel importante nas discussões acerca da formação das identidades nacionais na América Latina. A literatura, as artes e a imprensa foram palcos fundamentais desses embates. A representação dos indígenas foi um dos temas tratados, no qual discutiam o papel desses na construção das jovens nações. Se os índios, por um lado, representavam o elemento nativo, originário, por outro, ocupavam terras e resistiam ao “progresso civilizador”.
América Latina e Opções Decoloniais (ELETIVA) Leonardo dos Passos Miranda Name	4/60h	Saberes coloniais e eurocêntricos: a invenção e a reinvenção do Outro. Modernidade- colonialidade e sistema-mundo moderno-colonial: aspectos objetivos, subjetivos e intersubjetivos. Geopolítica do conhecimento: colonização linguística e epistêmica, da memória, da natureza e dos territórios. As diversas derivações narrativas da colonialidade do poder e suas narrativas. Globalização como grande narrativa hegemônica contemporânea. O lócus de enunciação a partir da América Latina. Abordagens decoloniais como opção latino- americana. Aprofundamento de autor ou autora em específico.
Literatura e Cultura Latino-	4/60h	A disciplina propõe-se a investigar os processos de produção do discurso

<p>Americana: Categorias Fundamentais</p> <p>(ELETIVA)</p> <p>DEBORA COTA</p>		<p>sobre as noções de literatura e/ou de cultura latino-americanas, considerando as questões políticas e sociais e as redes de diálogos que constituem determinados pensamentos em suas conexões com o momento presente. Parte-se, especialmente, da produção ensaística e da disseminação e problematização de categorias fundamentais do pensamento latino-americanista como o arielismo, a transculturação e a antropofagia.</p>
<p>História das Ideias e das Tradições Intelectuais na América Latina</p> <p>Andrea Ciacchi</p> <p>(ELETIVA)</p>	<p>4/60h</p>	<p>Abordagens dos aspectos teóricos e metodológicos que cercam e fundamentam as pesquisas em história intelectual e das ideias. Temas estratégicos na produção intelectual e ideológica latino-americana, nos séculos XIX e XX: a construção das nações, as relações raciais e as mestiçagens, tradição e progresso. As instituições da cultura na América Latina: museus, círculos, institutos, academias, universidades, revistas. As “relações interdisciplinares”: medicina, direito e engenharia; história, arqueologia, antropologia, crítica literária</p>
<p>Seminário em Tópicos Especiais de Literatura Comparada</p> <p>(ELETIVA)</p>	<p>1/15h</p> <p>2/30h</p> <p>4/60h</p>	<p>O seminário se propõe como espaço colaborativo para o estudo de um conjunto de</p> <p>narrativas de ficção (romances, crônicas, poemas, mapas e obras cinematográficas/audiovisuais), em cuja tessitura os aspectos locais da fricção cultural interamericana reflitam os processos sociais, culturais, políticos e econômico. Os problemas abordados articulam-se em torno da etnicidade, do gênero, da nação, da linguagem, da biopolítica, analisados na perspectiva dos estudos literários, históricos ou crítico-culturais</p>
<p>Memória, Corpo, Ritual: Literatura, Teatro e Performance Na América Latina</p> <p>(ELETIVA)</p> <p>Fernando Mesquita de Faria</p>	<p>4/60h</p>	<p>A disciplina propõe analisar, numa perspectiva comparatista, a diversidade de funções discursivas teatrais, de práticas cênicas e de modos de representação na América Latina, sobretudo no que se refere ao diálogo entre literatura, teatro e performance, assim como ao estudo de legados transculturais e teatralidade fronteiriça. Busca traçar um panorama da cena híbrida contemporânea, que decorre de articulações e diálogos entre as diferentes culturas latino-americanas, sobretudo no que se refere aos traços da cultura</p>

		popular que emergem na cena contemporânea do continente
Geopolítica da Imagem (ELETIVA) Leonardo dos Passos Miranda Name	4/60h	Conceito de geopolítica e sua relação com as narrativas da colonialidade do poder. A produção de textos e imagens para a disputa ou manutenção de poderes. A produção de imagens como produção do espaço e como prática de poder. Análise espacial de discursos imagéticos sobre o Outro geohistoricamente produzidos. Abordagem comparatista da produção geohistórica de diferentes imagens de territórios, lugares e paisagens. Paisagem como texto e como imagem. Cultura de viagem, cultura da mobilidade, reproduzibilidade técnica e imagens.
Narrativas Visuais na América Latina: Literatura, Artes Plásticas, Design Gráfico (ELETIVA) Mariana Cortez	4/60h	O curso destina-se ao estudo comparatista das relações entre o texto literário e as narrativas visuais nos países latino-americanos. Busca-se refletir sobre a utilização dos recursos tecnológicos, gráficos e plásticos como forma de apresentar o texto literário e as implicações da subjetividade e da plurissignificação nas mídias gráficas, por meio de uma reflexão sobre a especificidade das artes gráficas e plásticas envolvidas no objeto literário em questão. A análise da narrativa visual busca discutir as tênues fronteiras entre literatura e seus suportes, no que se refere ao contexto cultural latino-americanos. O corpus de trabalho será composto por história em quadrinhos, livro-álbum, literatura desenhada, entre outras formas de expressão visual e literária.
Antropologia e Literatura: aproximações e Conexões (ELETIVA) Regina Coeli Machado e Silva,	4/60h	Conexões entre Antropologia e Literatura; o debate entre Ciências Humanas e Literatura na controvérsia dos saberes sobre o humano; gênese social e cultural que construiu a Literatura como “ficção” e Antropologia como “ciência”, hoje em (re)definição; a crítica autoreflexiva da Antropologia; proposições de problemas de pesquisa.

Andrea Ciacchi		
Literatura de Viagens: Olhares sobre a América Latina e a partir da América Latina (ELETIVA) Mirian Santos Ribeiro de Oliveira	4/60h	O curso oferece um panorama dos estudos da literatura de viagens. Em se tratando do recorte geográfico, ou seja, dos pontos de partida e destino dos viajantes-escretores, propõe a leitura e a análise de obras cuja temática contemple viagens à América Latina – intercontinentais ou intracontinentais –, bem como narrativas de latino-americanos que relataram suas viagens a outras regiões do mundo. No que se refere ao recorte temporal, o curso considera o período colonial na América Latina, entre os séculos 16 e 19, correspondente à formação e consolidação do gênero. Ademais, analisa o período pós-colonial, com ênfase na literatura de viagens escrita nos séculos 20 e 21, caracterizada pela ampliação dos temas, estilos narrativos e destinos contemplados.
Invenção das Américas, Literatura, Oratura, Cartografias Imaginárias (ELETIVA) MARCELO MARINHO	2/30h	Cartografia de percursos e interrupções de dinâmicas (culturais, interétnicas, insurgentes e linguísticas) que se manifestam nas obras de ficção (romances, crônicas, poemas, mapas e obras cinematográficas/audiovisuais) da América Latina, do Século XVI ao Século XXI. Ressignificação e recontextualização de identidades locais, regionais, nacionais e continentais, em suas articulações com a cidade letrada, as culturas autóctones e as demais culturas que constituem a heterogeneidade americana. Programa: 1. Cartografias da América Latina. 2. Crônicas de Viagem. 3. Povos originários, oratura e visualitura. 4. Literaturas insurgentes. 5. Etnicidade e nação. 6. Geopoética e conceito de América Latina. 7. Holografias cartográficas, narrativas audiovisuais e linguagens heterogêneas.
Literatura latino-americana contemporânea: nação,	4/60H	A disciplina propõe-se ao estudo dos imaginários literários (considerados em interface com outras artes) acerca da comunidade, comunidade nacional e

<p>identidade e comunidade (eletiva) Débora Cota</p>		<p>sua identidade, desde e sobre a América Latina. São contemplados os debates que desde as produções literárias e culturais latino-americanas apontem para: o alcance e as complexidades do que se chama “literatura latino-americana” e/ou latino-americanismo; os discursos em torno do latino-americano e da América Latina; as problematizações e/ou (re)afirmações de elementos nacionais e identitários; as relações sujeito e identidade; as proposições transnacionais e (des)identitárias, fronteiras e/ou em trânsito; as estéticas (como as realistas) em uso em produções relacionadas ao tema;</p>
<p>Tópicos Especiais em Literatura Comparada: Abordagens do Popular na América Latina (eletiva) Andrea Ciacchi</p>	<p>4/60H</p>	<p>Contextos econômicos, sociais e culturais da estratificação social na América Latina. “Popular”, “cultura popular”, “literatura oral”: conceitos e definições. Os intelectuais latino-americanos e a cultura popular: abordagens, pesquisas, registros. Culturas populares e expressões artísticas eruditas: os “usos” do popular na literatura, na música, no teatro, nas artes visuais.</p>
<p>Memória, Esquecimento e Representação (eletiva) Emerson Pereti</p>	<p>4/60H</p>	<p>Disciplina voltada ao estudo de estéticas e políticas que envolvem o trabalho de representação artística da memória e do esquecimento no contexto latino-americano contemporâneo. Por meio de perspectiva comparada, a disciplina propõe a discussão, reflexão e análise crítica de temas como: as intersecções entre discurso histórico, testemunhal, memorialístico e ficcional; mediações entre rememoração e esquecimento; expressões do trauma e trabalho de luto; relações entre corpo, poder e resistência; alegoria, imagem dialética e outras poéticas da reminiscência; resignificação de recordações, imaginários e subjetividades em processos de deslocamento forçado; políticas de legitimação e deslegitimação da memória na contemporaneidade latino-americana.</p>
<p>Figurações do político: cinema e audiovisual na cultura das mídias</p>	<p>4/60h</p>	<p>A disciplina abordará as figurações do político no cinema moderno e contemporâneo com o objetivo de pensar, em perspectiva histórica abrangente, as transformações, continuidades, descontinuidades e rupturas dos lugares de enunciação e das funções da crítica na ficção e no documentário. A ênfase está nas repercussões do político tanto nas questões de estilo, encenação e narrativas quanto nos debates teórico-históricos, no contexto da cultura das mídias e da</p>

intensificação da globalização do audiovisual a partir da segunda metade do século XX. A ideia de figuração serve de guia para restituir ao político sua dimensão sensível, movendo-se do político em direção a uma estética da política e dos seus processos imaginativos. O eixo condutor dos estudos está voltado para as relações entre o pensamento político, os contextos sócio-históricos e as suas formas expressivas cinematográficas, especialmente as figurações dos sentidos, dos sentidos e das sensibilidades da justiça, da igualdade, da liberdade, da democracia e da paz. Dado o recorte histórico ampliado, concentrado nos cinemas moderno e contemporâneo e no desenvolvimento recente do audiovisual na cultura das mídias, cada edição da disciplina poderá realizar recortes específicos ou comparativos de períodos históricos, temas e problemas, providenciando bibliografias e filmografias atualizadas de acordo com o programa de pesquisa do docente ministrante.

Referências bibliográficas:

ALABARCES, Pablo; RODRÍGUEZ, Maria Graciela Rodrigues. Resistencias y mediaciones. Estudios sobre cultura popular. Buenos Aires: Paidós: 2008.

ALTMAN, Rick. Los géneros cinematográficos. Barcelona: Paidós, 2000.

ARENDETT, Hannah. As origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz. São Paulo: Papyrus, 2005.

COSTA, Jurandir Freire. Razões públicas, emoções privadas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DELEUZE, G. A Imagem-Movimento (Cinema 1). São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____. A Imagem-Tempo (Cinema 2). São Paulo: Brasiliense, 1985. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2010.

HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano,

		<p>2004.</p> <p>_____. Memórias do modernismo. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.</p> <p>KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. São Paulo: Edusc, 2001.</p> <p>NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papyrus, 2016.</p> <p>NOVAES, Adauto (Org.). Anos 70: ainda sob tempestade. Música. Literatura. Teatro. Cinema. Televisão. Rio de Janeiro: Aeroplano e Editora Senac Rio, 2005.</p> <p>MONSSIVAIS, Carlos. Aires de familia: cultura y sociedad en América Latina. Barcelona, Anagrama, 2000.</p> <p>NESTROVISK, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio; (org). Catástrofe e representação. Campinas, Editorada Unicamp, 2003</p> <p>OLIVEIRA JR, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema. Do clássico ao cinema de fluxo. Campinas, SP: Papyrus, 2013.</p> <p>PARANAGUÁ, Paulo Antonio. Cine documental em América Latina. Ediciones Cátedra: Madrid, 2003</p> <p>_____. Tradición y modernidade em el cine de América Latina. Madrid: Fondo de Cultura Económica de España, 2003.</p> <p>RAMOS, Fernão. Teorias contemporâneas do cinema: pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: SENAC, 2005, Vol. I.</p> <p>_____. Teorias contemporâneas do cinema: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: SENAC, 2005, Vol. II.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento. São Paulo: Editora 34: 2018.</p> <p>_____. O ódio a democracia. São Paulo: Boitempo, 2015.</p> <p>SARLO, Beatriz. Escenas de la vida pós-moderna. Intelectuales, arte y</p>
--	--	--

		<p>videocultura em la Argentina. Ariel, Buenos Aires, 2000.</p> <p>STAM, Robert; SHOHAT, Ella. Critica da imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p>
<p>Leituras Literárias em Perspectiva Comparatista: João Guimarães Rosa (eletiva)</p> <p>Marcelo Marinho</p>	<p>04/60h</p>	<p>As leituras aqui propostas assumem um pressuposto hipotético que jamais poderá se confirmar e menos ainda se infirmar, que jamais poderá se resolver ou se dissolver em toda sua plenitude, e por aí mesmo alcançará sua pervivência (na perspectiva do <i>Fortleben</i> benjaminiano) e imortalidade, por meio de múltiplas tentativas de interpretação-tradução. Trata-se de um <i>koan</i> proto-biográfico legado por Guimarães Rosa a seus leitores, que abarca o conjunto de sua obra e alcança sua morte enigmática, previamente anunciada em vários de seus escritos e em múltiplas declarações lançadas ao vento por meio de eficazes passadores de vozes, em aberta manifestação da oratura – para materializar a assim qualificada “autobiografia irracional”. Para explicitar os elementos desse <i>koan</i>, e com apoio no último e conclusivo verso lançado por Rosa (“as pessoas não morrem, ficam encantadas”), o romance <i>Grande sertão: veredas</i> será detalhadamente percorrido, no original e em suas traduções, com apoio em seu paratexto, em busca de eventuais pistas que prenunciariam o desenredo de um projeto biopoético e a morte-ressurreição de Guimarães, ocorrida exatamente três dias após a posse na Academia Brasileira de Letras. Em contraponto antitético à crítica biografista, esta leitura busca explorar as tênues fronteiras entre ficção biográfica e existência empírica, no sentido de que toda vida só pode ser apreendida por meio da incompletude e da ambiguidade de narrativas – necessariamente imaginárias e imaginadas, necessariamente ficcionais.</p>

		<p>BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008.</p> <p>CESAR, Camila Moreira; MARINHO, Marcelo. A mídia e a construção de personagens de autoficção biográfica: uma leitura semântico-lexical de três notícias sobre a morte enigmática de João Guimarães Rosa. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 52, n. 2, p. 115-128, Junho 2017. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/lh/v52n2/0101-3335-letras-52-02-0115.pdf. Acesso em: 18 abr 2018.</p> <p>COUTINHO, Eduardo de Faria (Org.). Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. (Coleção Fortuna Crítica).</p> <p>GAMA, Mônica. Falar sobre si na entrevista: Guimarães Rosa e sua imagem autoral. Nonada. Porto Alegre, vol. 2, n. 29, 2017. p. 232-258. Disponível em http://www.redalyc.org/pdf/5124/512454263015.pdf. Acesso em: 18 abr 2018.</p> <p>LIMA, Sônia Maria van Djick. Guimarães Rosa: escritura de Sagarana. São Paulo: Navegar, 2003.</p> <p>MARINHO, Marcelo. Grande Sertão: Veredas – Lectures critiques et approche stylistique. Contribution à l'étude de la poétique de l'Enigme. Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, 2001.</p> <p>MARINHO, Marcelo. GRND SRT~: vertigens de um enigma. Campo Grande: UCDB/Letra Livre, 2001.</p> <p>MARINHO, Marcelo. João Guimarães Rosa. Paris: L'Harmattan, 2003.</p>
--	--	--

MARINHO, Marcelo. João Guimarães Rosa, “autobiografia irracional” e crítica literária: veredas da oratura. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 186-193, abr./jun. 2012. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/11315>. Acesso em: 12 jun 2018.

MARINHO, Marcelo; SILVA, David Lopes da. Anastasia e pervivência em João Guimarães Rosa: Vita brevis, Ars longa. O Eixo e a Roda. Belo Horizonte, v. 34, n. 1, Junho 2018. Disponível em http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/index. Acesso em: 12 jun 2018.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à Estilística. São Paulo: EdUSP, 2008.

ROCHA, Luiz Otávio Savassi. Guimarães Rosa e a medicina. Scripta. Belo Horizonte, vol. 5, n. 10, p. 249-256, 1º sem. 2002.

ROSA, João Guimarães. Chronos kai anagke. In: O Cruzeiro. v. 85. 31 de junho de 1930, p. 12-13;46. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&PagFis=81537&Pesq=>

ROSA, João Guimarães. Correspondência com seu tradutor italiano (Edoardo Bizzarri). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

ROSA, João Guimarães. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

ROSA, João Guimarães. O Verbo e o Logos. Discurso de posse na Academia Brasileira de Letras. Pronunciado em 16 nov. 1967. In: ROSA, João Guimarães et al. Em memória de Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968. p. 55-87. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/joao->

	<p>guimaraes-rosa/discurso-de-posse> Acesso em 20 fev. 2018.</p> <p>ROSA, João Guimarães. Sagarana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.</p> <p>ROSA, João Guimarães et al. Em memória de Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.</p> <p>SILVA, David Lopes da; VILAR, Fernanda. Guimarães Rosa “Ad Immortalitatem”: la mort et l’immortalité dans “Le Verbe & le Logos”. Nonada. Porto Alegre, vol. 2, n. 27, 2017. p. 76-88. Disponível em https://seer.uniritter.edu.br/index.php?journal=nonada&page=article&op=view&path%5B%5D=1588. Acesso em 20 fev. 2018.</p> <p>UTÉZA, Francis. João Guimarães Rosa: metafísica do Grande Sertão. São Paulo: EdUSP, 1994.</p>
--	--